

Apresentação

O VI CONBALF, como evento consolidado no campo da alfabetização, em sua VI edição, chega até nós com um tema que ultrapassa quaisquer significados que dicionários ou glossários possam lhe dar. O tema “Alfabetização e Democracia: direito à leitura e à escrita” carrega dentro de si sentidos caros para todas as pessoas que trabalham, pesquisam e militam no campo da alfabetização.

Pela primeira vez realizado no Norte do Brasil, coração da Amazônia, O VI CONBALF teve na Universidade Federal do Pará-UFGPA uma de suas promotoras, que abriu os braços para receber pesquisadores, professores da educação básica, gestores e demais interessados nesse campo tão importante no meio educacional. Visou a promover o diálogo, a reflexão e divulgação de práticas relativas à alfabetização, com vistas aos usos da leitura e da escrita por crianças, jovens, adultos e idosos, na sociedade que os cerca.

Passados os momentos complexos dos últimos 4 anos, de riscos a muitos direitos e ameaças à democracia, à liberdade e à vida, a realização do VI CONBALF é mais que um evento científico e pedagógico, é uma Celebração! Para essa Celebração foram propostos os 10 Eixos: Alfabetização e políticas públicas; Alfabetização e história; Alfabetização, diversidades e inclusão; Alfabetização e infância; Alfabetização e educação de jovens, adultos e idosos; Alfabetização, cultura escrita, tecnologias educacionais e outras linguagens; Alfabetização e formação inicial e continuada de professores; Alfabetização e modos de aprender e de ensinar; Alfabetização e as condições materiais e pessoais de ensinar em contextos diversos; Alfabetização e pandemia: desafios, aprendizados e perspectiva. Esses eixos nortearam as discussões e reflexões sobre Alfabetização e Democracia: direito à leitura e à escrita.

Em atenção a esses dez eixos, foram trazidas problematizações que lhes são inerentes, por meio dos Relatos de Experiências e Comunicações de Pesquisas, reunidos nestes Anais, demonstrando um painel do momento atual da alfabetização brasileira e, ao mesmo tempo, recontando sua história. Um Painel construído por professores, estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores, redes de ensino e escolas, que ora apontam respostas, com experiências exitosas trazidas dos espaços escolares, ora trazem possíveis caminhos aos diversos desafios que emergem diariamente do chão da escola.

O VI CONBALF recebeu um número bastante expressivo de inscrições (mais de 1599 pessoas) e reúne aqui 370 trabalhos a ser apresentados durante o Congresso. Coloca em evidência o protagonismo das Universidades públicas, principalmente, Secretarias de Educação estaduais e municipais e escolas de Educação Básica.

Indistintamente os dez eixos foram contemplados. Trazem discussões que buscam respostas para as situações diversas do campo da alfabetização que percorrem a história, passando pela sala de aula, formação docente, tecnologia na alfabetização, educação infantil, diversidade e desembocam nos desafios da pandemia e dificuldades de alfabetizar em realidades precárias de muitas escolas e regiões brasileiras.

Assim, a título de exemplo, no Eixo 1, são trazidas preocupações muito caras para a alfabetização que são as rupturas de políticas públicas vistas por, entre outros, no trabalho “QUANDO UMA POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO ENTRA EM JOGO E ROMPE COM UMA TRADIÇÃO PEDAGÓGICA CONTRUÍDA AO LONGO DE 40 DECÁDAS”. No Eixo 2, as marcas de realidades que tiram direitos das crianças de se alfabetizar e que precisam ser enxergadas, crianças que deixam a escola para trabalhar, são tratadas nas reflexões do artigo “VÓ, EU NÃO VOU MAIS NA ESCOLA, VOU TRABALHAR”: indícios sobre leitura, escrita e escolarização em famílias negras

de São Paulo”. A diversidade trazida pelo Eixo 3, que precisa ser debatida, e isso pode ser visto em textos como “O PERIGO DA HISTÓRIA ÚNICA: como o apagamento da literatura afrodescendente contribuiu para uma construção curricular eurocêntrica?” e em “LETRAMENTO *QUEER*: um olhar desobediente aos corpos dissidentes”. No eixo 4, a busca da garantia de direitos e de enfrentamento de desafios são vistos em trabalhos com Educação Infantil, como em “O UNIVERSO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA EI: uma questão de direito”. No Eixo 5, o afeto, tão necessário no processo educativo, é destaque aqui em trabalhos como “ALFABETIZAÇÃO, LINGUAGEM E CULTURA ESCRITA: Entre Leituras e afetos na educação de jovens e adultos”. O Eixo 6, que traz reflexões sobre a presença e usos de tecnologias na alfabetização, se faz presente em “OS TEXTOS MULTIMODAIS DAS FANFICS: a escrita criativa como forma de consolidação das competências leitoras e de escrita de crianças do 5º ano do ensino fundamental”. No Eixo 7, com o olhar para formação docente, traz reflexões como as feitas no trabalho “A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES ALFABETIZADORES NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL”, que envolve o Brasil como um todo. No Eixo 8, que toca os modos de didatizar a alfabetização, vemos a riqueza de trabalhos, entre eles “A LEITURA COMO PRÁTICA TRANSGRESSORA: por uma escola leitora”. No Eixo 9, as condições que o professor tem para alfabetizar são discutidas no, entre os trabalhos, artigo “PEDAGOGIA HOSPITALAR: o planejamento escolar no processo de alfabetização das crianças com câncer” e “ALFABETIZAÇÃO ESCOLAR: a prática didático-pedagógica do professor e o tamanho da turma no contexto da sala de aula”, bem como no texto “SE EU FOSSE PRESIDENTE DO MUNDO: trabalhando com a oralidade em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental”. Por fim, no eixo 10, o trabalho que se segue, numa espécie de estado da arte, mostra os desafios da “ALFABETIZAÇÃO, PANDEMIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA”

Em síntese, toda a produção apresentada pelos diferentes sujeitos das diferentes regiões do país materializam o tema do VI CONBALF: Alfabetização e Democracia: direito à leitura e à escrita.

Boa leitura!

Coordenação Geral do VI CONBALF

Lourival José Martins Filho – NAPE/Udesc– Florianópolis – SC;

Adelma das Neves Nunes Barros-Mendes – UNIFAP – Macapá – AP;

Elizabeth Orofino Lucio – UFPA – PA;

Selma Costa Pena – UFPA – PA